

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil

Itamar e Haddad desmentem prefixação

Ministro do Planejamento e da Fazenda critica propostas atribuídas a Munhoz e reafirma que a política econômica será ortodoxa

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — A hipótese de prefixação de preços e salários está "totalmente rejeitada" pelo governo, disse o presidente em exercício, Itamar Franco, ao convidar ontem o ministro Paulo Haddad para acumular, por tempo indeterminado, os Ministérios do Planejamento e Fazenda. Em nome de Itamar, Haddad reafirmou os 13 pontos do programa de governo anunciado no dia 2 de outubro, quando assumiu o Planejamento, num documento que descarta medidas heterodoxas para o combate à inflação.

Haddad insistiu na defesa do programa econômico que formulou com o ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause: "O programa será apresentado na reunião ministerial de sexta e sábado para ser discutido e não como um programa já aprovado". Haddad se declara disposto a abrir mão da sua proposta, caso na discussão entre os ministros "possam surgir idéias melhores". Mas garantiu que não aceita idéias heterodoxas.

"Uma coisa é certa. Não haverá nenhum tipo de prefixação, nenhum tipo de arbítrio nos mercados financeiro, monetário ou cambial", insistiu Haddad, aproveitando para criticar as propostas do economista Dércio Garcia Munhoz, que nos últimos dois dias se reuniu com o presidente em exercício. "Discordo das idéias do professor Dércio Munhoz quanto à efetividade e à eficácia de um programa de combate à inflação baseado



José Varella/AF

Acerto final

Krause e Haddad (à direita) conversaram no gabinete do Ministério da Fazenda ontem à tarde

na prefixação de preços salariais, câmbio e juros", disse Haddad.

O ministro Haddad concedeu a entrevista coletiva no Palácio do Planalto, acompanhado do líder do governo na Câmara, Roberto Freire, do líder no Senado, Pedro Simon, e do governador de Pernambuco, Joaquim Francisco. O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, confirmado no cargo, aproveitou para também bombardear as propostas de prefixação de preços. Ele disse que não apoiar as teses de prefixação, "porque a experiência não deu certo em nenhum país". Apenas Simon defendeu Dércio Munhoz: "Ele é conhecido do

PMDB há longuíssimo prazo. Se o presidente o quisesse como ministro já teria chamado".

O líder Roberto Freire procurou descaracterizar a demissão de Krause como causada pelas conversas de Itamar com Dércio Munhoz. O próprio ministro Haddad repetiu por várias vezes que os "motivos foram de ordem de pessoal" e comentou que os jornalistas estavam superestimando a visita de Munhoz a Itamar. "Vocês terão que fazer muitas análises daqui para frente, porque é intenção do presidente, enquanto a crise estiver tão profunda, consultar cientistas das mais diferentes escolas de pensamento".